



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| D611 | Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA | |
| Fabiana Neman Ângela Pavanelli | |
| DOI 10.22533/at.ed.7551926121 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | |
| Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli | |
| DOI 10.22533/at.ed.7551926122 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO | |
| Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis | |
| DOI 10.22533/at.ed.7551926123 | |
| CAPÍTULO 4 | 27 |
| A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR | |
| Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti | |
| DOI 10.22533/at.ed.7551926124 | |
| CAPÍTULO 5 | 41 |
| APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR | |
| Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.7551926125 | |
| CAPÍTULO 6 | 47 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE? | |
| Karina Dias de Carvalho | |

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Nocy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Data de aceite: 21/11/2019

Mariana Fuchs

Hospital de Caridade de Ijuí-Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/5659688890782432>

Bruna Nadaletti de Araújo

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/3321896671339348>

Letícia Flores Trindade

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/2003833478266415>

Jacinta Spies

Hospital Vida e Saúde- Santa Rosa/RS
<http://lattes.cnpq.br/5729291976342802>

Pâmella Pluta

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/6440613607061051>

Gabriela Ceretta Flôres

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/9172486111841890>

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Ijuí/RS
<http://lattes.cnpq.br/7833969359741646>

atualidade como um problema de saúde pública e está presente entre os profissionais da saúde, possuindo ligação direta com os riscos e a ocorrência de eventos adversos que provocam danos aos pacientes. **Objetivo:** Identificar na perspectiva de lideranças de um serviço hospitalar como os trabalhadores percebem o estresse e suas formas de enfrentamento. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido com lideranças de uma instituição hospitalar de grande porte, localizado no sul do Brasil, por meio de Grupo Focal. **Resultados e discussão:** O estudo incluiu doze participantes, entre eles, enfermeiros, farmacêutico, nutricionista e gerente de faturamento. A partir da análise dos dados identificou-se três categorias: reconhecimento do estresse, motivação profissional e enfrentamento do estresse. **Considerações finais:** Para enfrentar o estresse, as lideranças reconhecem a necessidade de os profissionais possuírem suporte psicológico, tanto individual quanto em equipe, além de motivá-los para que seu desempenho e a segurança do paciente não seja comprometida. **PALAVRAS-CHAVE:** Segurança do Paciente; Grupo Focal; Estresse Profissional.

RESUMO: Introdução: O estresse é visto na

STRESS IN THE PERSPECTIVE OF

ABSTRACT: Introduction: Stress is currently seen as a public health problem and is present among health professionals, having a direct link with risks and the occurrence of adverse events that cause harm to patients. **Objective:** To identify from the perspective of hospital service leaders how workers perceive stress and its ways of coping. **Methodology:** Qualitative, descriptive study, developed with leaders of a large hospital institution, located in southern Brazil, through the Focus Group. **Results and discussion:** The study included twelve participants, including nurses, pharmacists, nutritionists and billing managers. From the data analysis, three categories were identified: stress recognition, professional motivation and stress coping. **Final Considerations:** In order to cope with stress, leaders recognize the need for professionals to have psychological support, both individual and team, and motivate them so that their performance and patient safety is not compromised. **KEYWORDS:** Patient Safety; Focus group; Professional stress.

INTRODUÇÃO

Os riscos que resultam em danos aos pacientes têm aumentado expressivamente em todos os ambientes de saúde, principalmente em âmbito hospitalar (SILVA et al., 2011). Esta situação caracteriza-se como um problema de saúde pública, a medida que pode prejudicar a segurança do paciente (SP) e elevar os custos financeiros do tratamento, a média de tempo de internação hospitalar e a demanda de trabalho da equipe assistencial (BRASIL, 2013).

A ocorrência dos eventos adversos está diretamente relacionada ao estresse profissional. Este por sua vez também se caracteriza como um problema de saúde pública, pois cerca de 90% da população mundial sofre com esta condição, devido ao ritmo acelerado de vida e a incapacidade de tolerar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes no seu ambiente laboral (PINTO et al, 2016).

Com isso, o estresse passou a ser um fator predisponente de múltiplas doenças e manifestações psicossomáticas capazes de prejudicar o desempenho do trabalhador e sua qualidade de vida (PINTO et al, 2016). Para além da qualidade de vida, o estresse influencia negativamente na segurança do cuidado, uma vez que encontra-se intrinsecamente relacionado ao desgaste anormal do corpo humano e à diminuição da aptidão para o trabalho (SANTOS, 2016).

Ainda, esta condição pode acentuar-se com mudanças impostas nas rotinas dos serviços de saúde e trazemos como exemplo o processo de acreditação hospitalar, o qual pode ocasionar estresse entre os profissionais envolvidos, à medida que exige excelência nos processos que envolvem o cuidado, a tecnologia incorporada

ao serviço e o aperfeiçoamento dos profissionais, resultando em um período de maior exigência entre os envolvidos e elevação dos níveis de estresse (PINTO et al, 2016).

Dessa forma, se torna fundamental estabelecer estratégias de enfrentamento, que permitam entender os mecanismos psicológicos envolvidos na superação das adversidades, como o estresse (RAMOS; ENUMO; PAULA, 2015). A partir deste contexto, o objetivo deste estudo foi **identificar na perspectiva de lideranças de um serviço hospitalar como os trabalhadores percebem o estresse e suas formas de enfrentamento.**

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido durante o mês de agosto de 2018 em um hospital de grande porte, localizado no sul do Brasil. Integra uma pesquisa matricial denominada “Avaliação da Cultura de Segurança na perspectiva de uma instituição hospitalar”, a qual mensurou o clima de segurança do paciente de forma quantitativa. Primeiramente, realizou-se no primeiro semestre de 2017 a aplicação do instrumento Questionário de Atitudes de Segurança (SAQ) para 474 trabalhadores da instituição hospitalar, a fim de identificar a cultura de segurança do paciente. Dentre os domínios do SAQ, o único que ficou abaixo do escore considerado negativo, foi a percepção do estresse. A partir deste resultado, realizou-se um Grupo Focal (GF), que constituiu o segundo momento da pesquisa.

O GF foi realizado com 12 lideranças da instituição, para discutir os dados e planejar ações com o intuito de compreender este resultado, bem como pensar estratégias coletivamente para superar as fragilidades encontradas na primeira etapa do estudo. O GF é uma forma de entrevista realizada com pequenos grupos (preconizado de oito a doze pessoas). Baseia-se na comunicação e na interação. Objetiva reunir informações detalhadas sobre um tópico específico, busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes, sobre um tema (TRAD, 2009).

Os participantes do grupo foram selecionados pelos gerentes da instituição e possuíam em comum a liderança e o envolvimento e comprometimento com ações que visam a segurança na assistência prestada ao paciente. Participaram enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e gerente de faturamento. Esta intervenção foi desenvolvida com data e horário estabelecida pela instituição mediante contato anterior.

Os autores da pesquisa elaboraram uma síntese dos resultados sobre a percepção da segurança do paciente da instituição e entregaram para as lideranças

10 dias antes da realização do grupo focal. No dia do GF foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido em duas vias, uma delas fica com o pesquisador e outra com o participante. A atividade foi desenvolvida em ambiente calmo, confortável, com os participantes organizados em círculo a fim de estimular a discussão no grupo, a atividade foi gravada em áudio type e durou em média 90 minutos, e foi transcrita na íntegra. Garantiu-se o anonimato dos participantes, à medida que foram identificados pela letra correspondente de sua profissão (E1-Enfermeiro 1, ao E6, F-Farmacêutico, N-Nutricionista, FAT-Faturamento).

A análise dos dados deu-se a partir da proposta de Minayo, nas seguintes etapas: pré análise, exploração do material, tratamento, inferência e interpretação dos resultados obtidos.

Respeitou-se todos os preceitos éticos de acordo com a Resolução nº 466 de 2012. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) sob o CAAE nº 30449514.3.0000.5350, em 21/02/2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo incluiu doze participantes. Entre eles, enfermeiros, farmacêutico, nutricionista e gerente de faturamento. A partir da análise dos dados identificou-se três aspectos destacáveis: reconhecimento do estresse, motivação profissional e enfrentamento do estresse.

Reconhecimento do estresse

As instituições de saúde estão cada vez mais preocupadas e dedicadas com questões de qualidade e segurança do paciente e uma das estratégias que vêm sendo utilizada em larga escala nos últimos anos para destacar os serviços de saúde como devidamente qualificados é a certificação de acreditação hospitalar, a qual busca incessantemente a interação entre cuidado, qualidade e segurança. Entretanto, as instituições hospitalares que optam por passarem pelo processo de avaliação para o consequente recebimento do certificado de instituição acreditada, precisam estar preparadas para as enfáticas exigências que acompanham este cenário e que automaticamente reflete nos colaboradores, podendo evoluir expressivamente os níveis de estresse entre os mesmos (BRASIL, 2013).

Sendo um dos principais objetivos da acreditação o alcance não apenas da qualidade da assistência, mas sim da excelência do cuidado, esse processo envolve a dedicação e o esforço de todos os colaboradores da instituição de forma constante, podendo impactar na qualidade de vida destes indivíduos (MANZO; BRITO; CORREA, 2012). Ao encontro do exposto, tais aspectos puderam ser

identificados nos relatos dos participantes da pesquisa:

Estávamos em um ritmo muito frenético de trabalho, devido a acreditação. Durante o processo, tinham dias que a gente saia estressado um com o outro, mas depois que alcançamos o objetivo estamos mais tranquilos, podemos voltar e analisar o que aconteceu, e perceber que este processo causou estresse. (E8)

Devido às diversas modificações necessárias nos serviços de saúde, para que consigam se adequar aos padrões de exigência da acreditação hospitalar, o processo percorrido até a obtenção da certificação é visto como um momento que traz intensas cobranças aos colaboradores (MANZO; BRITO; CORREA, 2012), as quais desencadeiam sentimentos negativos, como insatisfação, sobrecarga e estresse, este último por sua vez, reflete na produtividade e na qualidade do cuidado, podendo ocasionar prejuízos individuais e para a organização como um todo (MARQUES; ABREU, 2009).

Adotando o processo de acreditação como exemplo, os profissionais que atuam nos serviços de saúde, tanto os líderes quanto os liderados, necessitam reconhecer as situações que influenciam no desempenho, tanto o individual como o coletivo, para que então sejam desenvolvidas estratégias de enfrentamento, com o objetivo de não sofrerem tantos impactos negativos (TOSO et al, 2016). Cabe ressaltar a necessidade de considerar a singularidade de cada indivíduo, uma vez que cada profissional pode perceber e ser afetado pelo estresse de maneiras diferentes (FONTINHAS; CARDOSO, 2017). Este aspecto foi relatado por participantes do estudo:

Já passei por casos extremos de estresse em meu ambiente de trabalho, e apesar de não reconhecer, o desempenho do colaborador foi muito prejudicado. (F)

Cada um percebe de uma forma o estresse, e cada um age de uma forma diferente, pra mim uma coisa pode ser estressora, pra o outro profissional pode não ser. (E4)

O estresse vai acumulando e é importante ter uma válvula de escape, por que cada pessoa vai enfrentar de forma diferente. (E6)

No ambiente hospitalar, o receio e a possibilidade de fuga das situações estressoras diminui, pois essas condições fazem parte das práticas diárias dos profissionais que atuam neste cenário (MATURANA; VALLE, 2014). Neste sentido, as situações estressoras devem ser gerenciadas, por meio de condições favoráveis no ambiente laboral e a instituição deve ser coerente entre sua missão e seu programa de qualidade de vida, fornecendo aos gestores capacitações para que as situações estressoras sejam identificadas precocemente e modificadas da melhor maneira possível, buscando com isso impedir as influências negativas no desempenho do colaborador e reflexivamente na sua saúde (MARQUES; ABREU, 2009).

Motivação profissional

O estresse no processo de trabalho pode influenciar negativamente na satisfação, bem como na motivação profissional. Para Frazão (2016) a ocorrência do estresse dá-se por condições como hierarquia, ambiente físico e relação interpessoal prejudicada, além da sobrecarga de trabalho, falta de iniciativas e perspectivas de ascensão profissional, o que acarreta em insatisfação e desmotivação.

A motivação profissional atua como elo importante para a qualidade da assistência, e está atrelada à remuneração e carga horária adequada, trabalho em equipe, reconhecimento pelo trabalho realizado, autonomia e resolubilidade para prestar assistência. Tais aspectos são identificados como meios efetivos para motivar o colaborador (MORAIS et al, 2016) e foram relatados nas falas dos participantes:

Além de identificar as dificuldades no trabalho, devemos motivar a nossa equipe, para sermos resolutivos, motivar no sentido de querer alcançar o objetivo. Ações motivacionais tem resultados bastante positivos. (F,E3)

Acredito que além das capacitações devemos trazer metodologias que permitam que o colaborador se sinta importante. Valorizar o esforço diário dos profissionais e dar retorno, atuar como meio motivador ao profissional. (E6)

De acordo com Tenan (2014), adequadas condições no ambiente de trabalho, que envolvem tanto a infraestrutura adequada e disponibilidade de recursos materiais quanto às questões de desenvolvimento da tarefa, da função ocupada na instituição, são capazes de influenciar positivamente na motivação/satisfação, e deste modo beneficiar a qualidade do cuidado, pois possibilitam a existência de um ambiente harmônico.

Enfrentamento do estresse

Para atender as demandas do competitivo mercado de trabalho, os profissionais necessitam estar em constante qualificação, pois é esperada uma rápida adaptação às possíveis adversidades do ambiente que irá desenvolver as suas atividades laborais, sendo que estas são diversas e isso pode resultar em tensão, medo e estresse, o que compromete a qualidade de vida, facilita o desenvolvimento de patologias, prejudicando a execução das tarefas diárias e o relacionamento interprofissional saudável no ambiente de trabalho (LIMA et al, 2015).

Para Silveira et al (2016), os profissionais de saúde atuantes em instituições hospitalares são mais acometidos por patologias relacionadas ao estresse. Fato que pode ser relacionado ao fator que o ambiente hospitalar possui características particulares e abrange várias situações-limite como vida/morte, saúde/doença que acabam influenciando no bem-estar da própria equipe de saúde, podendo gerar estresse e adoecimento (MATURANA; VALLE, 2014).

Além disso, a carga laboral excessiva somada a falta de valorização deste profissional podem ser fontes permanentes de desgaste que exigem do profissional energia física e psíquica intensa, favorecendo o desenvolvimento da sintomatologia do estresse ocupacional (RODRIGUES; SANTOS; SOUSA, 2017; ZOMER; GOMES, 2017).

Diante dessa realidade, os profissionais referem que estratégias para enfrentar essas situações que causam estresse e desconforto físico e emocional são importantes e são as chamadas “estratégias de enfrentamento” (MATURANA; VALLE, 2014), as quais foram mencionadas em depoimentos dos participantes:

Seria importante disponibilidade de um psicólogo para dar assistência aos trabalhadores quando fosse necessário. (F, E1)

Acredito que podemos trabalhar com o psicólogo de uma forma coletiva e individual, ou incluí-lo em momentos da reunião de equipe. (E1, F, E3)

É importante que o serviço de saúde disponibilize ferramentas que possam ser capazes de amenizar os fatores estressantes presentes no processo de trabalho, como por exemplo estrutura física adequada (sala de descanso adequada, confortável, copa, onde os colaboradores possam fazer as refeições com tranquilidade), reestruturação do processo de trabalho, incentivo da autonomia, execução do feedback do trabalho realizado, apoio psicológico, entre outros (MATURANA; VALLE, 2014; MARQUES; ABREU, 2009).

Dessa forma, trabalhar estas dimensões possibilita evidenciar os eventos estressantes, assim como identificá-los diminui a vulnerabilidade e promove o bem-estar emocional e psicológico (RIBEIRO et al, 2018).

Reunião de equipe, capacitação, reconhecer as dificuldades relacionadas ao trabalho e em conjunto, decidir o que devemos fazer para identificar e melhorar as fragilidades encontradas. (E8, E6)

Estudo de Santos et al (2016), constatou que dentre as principais estratégias de enfrentamento utilizadas por profissionais da saúde estão as reuniões de equipe, a fim de expor as dificuldades em grupo, capacitação para sanar dificuldades individuais, com vista ao desenvolvimento individual e coletivo.

Ainda, salienta-se a necessidade de ações dentro dos espaços de trabalho que sejam voltadas para a saúde do trabalhador e entre elas pode ser mencionada a existência de espaços de discussão destinados a resolução de situações conflitantes que geram sofrimento no trabalho para encontrar soluções que revertam estes fatores e minimizem os casos de estresse ocupacional (ALVEZ, 2013).

Trabalhar com atividades extras que proporcionam bem estar físico e emocional podem contribuir para o enfrentamento do estresse (SILVA; SILVA, 2015) e isso foi identificado pelos participantes do estudos:

(...) Incentivar os trabalhos manuais, palestras, realizar dinâmicas fora do ambiente de trabalho a fim de incentivar a fala sobre o estresse, e perceber o estresse. (E3, F)

A realização de grupos operativos, trabalhos manuais, exercícios físicos, auriculoterapia, aromaterapia, intervenções psicoeducativas, intervenções cognitivas comportamentais, psicoterapia breve, psicodinâmica do trabalho, reiki (ZOMER; GOMES, 2017), são algumas estratégias que favorecem o equilíbrio físico emocional do trabalhador. Essas estratégias permitem que o trabalhador saia da sua rotina de trabalho e também oportunizam o diálogo sobre a realidade vivenciada.

O estresse é enfrentado por cada trabalhador de uma maneira, sendo indispensável a identificação de métodos que ajudem a enfrentar de uma forma que não seja “doloroso” a situação estressora. Cabe a instituição fornecer condições que proporcionem o bem estar do trabalhador para que ele consiga exercer seu trabalho da melhor maneira possível.

Dessa forma, como futura enfermeira, entendo que este profissional deve buscar “apoio” nas lideranças e gerências, em capacitações, para então estar apto para oferecer suporte à sua equipe, a fim de que estes reconheçam o estresse precocemente e consigam trabalhá-lo de forma menos impactante ou mais saudável possível, pois tudo aquilo que é reconhecido e modificado precocemente possui chances de causar menores danos para o colaborador e conseqüentemente para o paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam que na perspectiva de lideranças da área hospitalar é desafiador reconhecer o estresse profissional frente a demanda e aos objetivos de qualificação dos processos de trabalho. No que tange ao enfrentamento, as lideranças reconhecem a necessidade dos profissionais possuírem suporte psicológico, tanto individual quanto coletivo, além de motivação profissional, para que seu desempenho e a segurança do paciente não sejam comprometidas.

Também dá-se destaque para a íntima relação do estresse profissional com a segurança do paciente, sendo esse fenômeno de conhecimento das lideranças, o que se torna uma preocupação nas rotinas diárias de trabalho.

Logo, recomenda-se a realização de mais estudos de campo com lideranças das instituições hospitalares para desenvolver estratégias de enfrentamento, tendo em vista a necessidade de aprofundamento e elucidação dos elementos que podem contribuir para a elaboração de estratégias positivas para a diminuição do estresse entre profissionais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Brasília, DF. 2013. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGURANCA_DO_PACIENTE/Modulo_1AssistenciaSegura.pdf. Acesso em: 26/11/2018.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa – RDC nº. 36, de 25 de julho de 2013. **Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências**. Diário Oficial da União, 26 jul 2013. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2871504/RDC_36_2013_COMP.pdf/36d809a4-e5ed-4835-a375-3b3e93d74d5e. Acesso em: 28/11/2018.
- FONTINHAS, Jeferson Eduardo; CARDOSO, Jorge Manoel Mendes. **O estresse no trabalho do enfermeiro**. Revista UNINGÁ. Paraná. Vol.51,pp.78-86(Jan-Mar 2017). Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1330/948>. Acesso em: 26/11/2018.
- FRAZÃO, Edjane Borges. **Índice de Satisfação no Trabalho e sua relação com o Clima Organizacional entre Servidores de uma Instituição Pública Federal**. Dissertação de Mestrado. Goiás. 2016. Disponível em: http://ppgo.sistemasph.com.br/images/documentos/dissertacoes/2014/EDJANE_BORGES_FRAZAO.pdf. Acesso em: 16/11/2018.
- LIMA, Priscilla Cavalcante et al. **Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros hospitalares: revisão**. Investig. Enferm. Imagen Desarr. ISSN 0124-2059 17 (2): 51-65, julio-diciembre de 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/user%201/Downloads/8353-Texto%20del%20art%C3%ADculo-48752-1-10-20150916.pdf>. Acesso em: 28/11/2018.
- MANZO, Bruna Figueiredo; BRITO, Maria José Menezes; CORREA, Allana dos Reis. **Implicações do processo de Acreditação Hospitalar no cotidiano de profissionais de saúde**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 46, n. 2, p. 388-394, Apr. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05/11/2018.
- MARQUES, Valéria; ABREU, Juliana Andrade. **Estresse ocupacional, conceitos fundamentais para o seu gerenciamento**. 2009. Disponível em: http://adm.aedb.br/seget/artigos09/288_Estresse%20ocupacional,%20conceitos%20fundamentais%20para%20o%20seu%20gerenciamento.pdf. Acesso em: 10/11/2018.
- MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; VALLE, Tânia Gracy Martins do. **Estratégias de enfrentamento e situações estressoras de profissionais no ambiente hospitalar**. Psicol. hosp. (São Paulo), São Paulo, v. 12, n. 2, p. 02-23, dez. 2014 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10/11/2018.
- MORAIS, Marisa Pires et al. **Satisfação de enfermeiro em um hospital universitário**. Santa Maria-RS. Rev Enferm UFSM 2016 Jan./Mar.;6(1): 1-9. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17766/pdf> Acesso em: 10/11/2018.
- PINTO, Anna Patrícia Cavalcante de Moraes et al. **Estresse no cotidiano dos profissionais de enfermagem: reflexos da rotina laboral hospitalar**. Rev Enferm UFSM 2016 Out/Dez.;6(4): 548-558. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/21779/pdf>. Acesso em: 16/11/2018.
- RAMOS, Fabiana Pinheiro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; PAULA, Kely Maria Pereira de. **Teoria Motivacional do Coping: uma proposta desenvolvimentista de análise do enfrentamento do estresse**. Estudos de Psicologia [en línea] 2015, 32 (Abril-Junio) : [Fecha de consulta: 3 de diciembre de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395351949011>> ISSN 0103-166X
- RIBEIRO, Renata Perfeito et al. **Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 39, e65127, 2018 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100421&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10/11/2018.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; SOUSA, Paulo. **Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 70, n. 5, p. 1083-1088, Oct. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501083&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28/11/2018.

SANTOS, Naira Agostini Rodrigues et al.,. **Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa.** Cogitare Enferm. 2016 Jul/set; 21(3): 01-08. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wpcontent/uploads/sites/28/2016/12/45063-189600-1-PB.pdf>. Acesso em: 28/11/2018.

SILVA, Débora de Paula da; SILVA, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira. **O trabalhador com estresse e intervenções para o cuidado em saúde.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 201-214, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S77462015000400201&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28/11/2018.

SILVA, Maria Adelane Monteiro et al. **Promoção da saúde em ambientes hospitalares.** Rev. bras. enferm. vol.64 no.3 Brasília May/June 2011.

SILVEIRA, Ana Luiza Pereira et al. **Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde.** Rev Bras Med Trab. 2016;14(3):275-84. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/how-to-cite/121/pt-BR>. Acesso em: 27/11/2018.

TENAN, Mariana Neves Faria et al. **Satisfação profissional dos trabalhadores de enfermagem recém-admitidos em hospital público.** Rev Min Enferm. 2014 jul/set; 18(3): 592-59. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/948> Acesso em: 10/11/2018.

TOSO, Greice Letícia et al. **Cultura de segurança do paciente em instituições hospitalares na perspectiva da enfermagem.** Rev Gaúcha Enferm. 2016 dez;37(4):e58662. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/58662/39501>. Acesso em: 26/11/2018.

TRAD, Leny A Bomfim. **Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde.** Physis, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30/10/2018.

ZOMER, Francieli Belletini; GOMES, Karin Martins. **Síndrome de burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática.** Revista de Iniciação Científica, Criciúma, v. 15, n. 1, 2017 | ISSN 1678-7706. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/3339/3498>. Acesso em: 27/11/2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0